

AS GAROTAS DE ALCEU PENNA: REPRESENTAÇÕES FEMININAS ILUSTRADAS NA REVISTA O CRUZEIRO (1950-1959)

LUCIANA BASILIO DA SILVEIRA¹; PAULA GARCIA LIMA²

¹Universidade Federal de Pelotas - Luciana Basilio da Silveira – lucianabasilio090@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - Paula Garcia de Lima – paulaglima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A década de 1950 no Brasil foi marcada por transformações significativas no campo político, social e cultural, impulsionadas pelo avanço da industrialização, pela urbanização crescente e pela consolidação dos meios de comunicação de massa. Nesse cenário, a revista *O Cruzeiro* desportou como um dos principais veículos da imprensa ilustrada, contribuindo para a difusão de valores, comportamentos e modelos visuais que moldaram o imaginário social brasileiro. Entre os nomes que ganharam destaque nesse contexto está Alceu Penna, artista gráfico, ilustrador e figurinista responsável por criar uma das seções mais emblemáticas da publicação: as "Garotas de Alceu".

Essas figuras femininas, desenhadas semanalmente durante os anos de 1938 a 1964, tornaram-se verdadeiros ícones de estilo e comportamento. Mais do que simples ilustrações de moda, como afirma Campos (2011), as Garotas de Alceu representavam construções visuais idealizadas da feminilidade, jovens belas, magras, bem vestidas, sorridentes e frequentemente inseridas em cenários urbanos ou de lazer. Por meio dessas representações, Alceu Penna ajudou a consolidar um ideal de mulher alinhado às expectativas sociais da época, atuando tanto como espelho quanto como modelo aspiracional para o público feminino.

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa intitulado “Design, gênero e memória em fontes visuais/gráficas nos séculos XX e XXI”, liderado pela Professora Doutora Paula Garcia Lima, que se concentra nas representações de gênero em peças gráficas, as quais são compreendidas como artefatos culturais que refletem e moldam valores sociais ao longo do tempo. Nesse sentido, este trabalho propõe analisar os croquis femininos de Alceu Penna sob a ótica do design gráfico e das representações de gênero, compreendendo as ilustrações como artefatos visuais que sintetizam os discursos normativos sobre o papel social da mulher. A proposta parte da compreensão de que o design, enquanto linguagem visual e cultural, participa ativamente da construção de identidades, operando como ferramenta simbólica que reforça ou, em alguns casos, tensiona os padrões hegemônicos de gênero.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise iconográfica, tendo como referências Gil (2002) e Mirzoeff (1999). A seleção das ilustrações de Alceu Penna foi realizada a partir de um levantamento das edições da revista *O Cruzeiro* publicadas entre 1950 e 1959. Esse recorte temporal permite compreender as representações femininas no contexto do pós-guerra e da inserção de novos meios de comunicação no cotidiano brasileiro. O foco da

investigação recai sobre as ilustrações da seção “**Garotas de Alceu**”, que retratam mulheres em diferentes situações. A análise busca identificar os elementos visuais — como cores, tipografia, poses e cenários — e examinar os discursos textuais e simbólicos que acompanham essas imagens, de modo a evidenciar os comportamentos e ideais femininos projetados naquele período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto das transformações sociais e culturais da década de 1950, as ilustrações de Alceu Penna se destacam não apenas por seu conteúdo visual, mas pelo estilismo presente em suas criações para a revista *O Cruzeiro*, especialmente nos croquis de moda da seção “Garotas de Alceu”. A proposta estética dessa produção editorial ia além da simples representação de moda: construía-se um projeto visual completo, contando com títulos manuais em tipografia cursiva, ornamentos gráficos e uma paleta cromática bem construída, mesclando tons pastéis e vibrantes, o que resultava em uma composição visual coesa e atrativa para o público leitor. Esses elementos gráficos reforçam a narrativa de feminilidade idealizada, dialogando com o público e contribuindo para moldar imaginários sociais. Esta seção era mais que uma demonstração de ícones de beleza ou comportamento: as “Garotas” se inserem como elementos estruturantes de uma cultura visual voltada para a normatização do ser “mulher” e de como sua imagem era percebida socialmente. Como aponta Mirzoeff (1999), as imagens não apenas refletem a sociedade, mas também participam da construção de modos de ver e compreender o mundo. Assim, as “Garotas” se inscrevem em um regime de visualidade que educa o olhar feminino e orienta comportamentos a partir de códigos sociais.

No campo da moda, os anos 1950 foram marcados por uma valorização da feminilidade e de trajes “tradicionalis”, com a disseminação de uma estética renovada que buscava destacar o corpo feminino por meio de silhuetas estruturadas, afinadas e elegantes (Sant’Anna, 2005). As ilustrações de Alceu Penna captavam essa nova estética através da representação de vestidos com cinturas marcadas, saias volumosas em corte godê, cores vibrantes e poses teatrais eram recorrentes em suas composições. Esses elementos refletiam a influência internacional do “*New Look*” de Christian Dior, lançado no final dos anos 1940, que continuava a inspirar a moda brasileira nos anos seguintes. Como observa Campos (2011):

(...) “o tradicional era o mais seguro e o clássico, reprodutor da elegância. Uma elegância marcada, num período de Pós-Segunda Guerra Mundial, por uma abundância de tecido utilizada nas amplas saias e blusas estruturadas” (Campos, 2011, p.5)

Penna, ao incorporar essas tendências em suas criações, não apenas representava os estilos em voga, mas também os reinterpretava à luz da cultura nacional. A composição das páginas evidenciava preocupações formais com equilíbrio visual, diagramação arejada e hierarquia tipográfica — características marcantes do design editorial da época.

A influência do cinema e da cultura pop, assim como o *New Look* (Fig. 1), foi igualmente determinante para as tendências de moda ilustradas por Alceu Penna. Estrelas de Hollywood, como Marilyn Monroe, Rita Hayworth e Elizabeth Taylor, tornaram-se ícones de beleza e estilo, influenciando diretamente o imaginário feminino. As “Garotas” de Penna incorporavam essa aura glamourosa:

eram frequentemente desenhadas com traços suaves, rostos delicados, olhos expressivos e cabelos cuidadosamente arranjados. Em muitas de suas ilustrações, os trajes de banho e roupas de lazer evocavam o espírito de uma mulher moderna e confiante (Figura 2), que não apenas seguia tendências, mas também se via como agente de sua própria imagem. A moda praia, por exemplo, passou a valorizar mais o corpo, promovendo trajes funcionais, mas também ousados, revelando uma nova postura de sensualidade e auto expressão. Visualmente, os cenários também contribuíram para construir uma narrativa sofisticada, com fundos ilustrados de jardins, festas ou praias que completavam o universo feminino proposto.

Figura 1 - New Look

Ano 1956 | Edição 00012



Fonte: Biblioteca Nacional Digital - Brasil
Revista O Cruzeiro, 1956, p.

Figura 2 - Garotas de biquini

0 00012



Fonte: Biblioteca Nacional Digital - Brasil.
Revista O Cruzeiro, 1950, p.

As páginas da revista *O Cruzeiro* eram compostas com elementos gráficos que mesclavam arte e publicidade. As ilustrações de Alceu Penna destacavam-se por seu estilo refinado, caracterizado pelo uso de cores suaves, contornos graciosos e cenas cotidianas idealizadas. Seus desenhos não apenas representavam roupas e tendências, mas também sugeriam comportamentos e modos de vida. Assim, o design gráfico da revista funcionava como um manual silencioso sobre como ser mulher naquele período. Os gestos, expressões e ambientações das personagens ilustradas comunicavam ideias de elegância, decoro e feminilidade, contribuindo para a criação de um repertório visual que moldava o imaginário coletivo. As escolhas de layout, tipografia cursiva e inserção de elementos decorativos, como molduras e flores, reforçavam a ideia de leveza e sofisticação, projetando um ideal feminino a ser seguido.

Guy Debord (1997), ao discutir a lógica do espetáculo, alerta que essas imagens não apenas informam, mas substituem a experiência vivida por representações idealizadas. As "Garotas" de Penna, portanto, funcionam como imagens-espetáculo que mediam a relação entre as leitoras e a realidade, encenando modos de ser desejáveis sob uma estética cuidadosamente construída.

Ao mesmo tempo em que reforçavam papéis sociais tradicionais, as ilustrações de Penna também revelavam transformações sutis nos papéis

femininos. Suas personagens eram retratadas em situações que sugeriam autonomia e liberdade — viajando, praticando esportes, participando de eventos sociais ou desfrutando de momentos de lazer — apontando para a multiplicidade de experiências possíveis e antecipando mudanças que se consolidariam nas décadas seguintes. A moda ilustrada, assim, refletia costumes sociais e tensionava limites, introduzindo novas possibilidades para a identidade feminina. O design operava como dispositivo performativo, mediando modelos de comportamento e aparência por meio de escolhas estéticas voltadas ao consumo. Nesse sentido, como destaca Naomi Wolf (1992) ao tratar do “mito da beleza”, essas personagens encantadoras também operavam dentro de um ideal normativo que disfarçava as tensões entre autonomia e controle simbólico.

4. CONCLUSÕES

As ilustrações de Alceu Penna na revista *O Cruzeiro*, nos anos 1950, representam um cruzamento entre moda, design gráfico e construção de gênero. Por meio de uma linguagem visual sofisticada e cuidadosamente orquestrada, as “Garotas de Alceu” ajudaram a consolidar ideais de feminilidade em sintonia com os valores da época, ao mesmo tempo em que refletiam e por vezes tensionavam os limites do comportamento socialmente aceitável. A composição gráfica, que integrava tipografia, cor, ornamentos e narrativa visual, não apenas encantava as leitoras, mas também educava seus olhares, operando como uma ferramenta simbólica de normatização.

As contribuições teóricas de Mirzoeff (1999), Debord (1997) e Wolf (1992) permitem compreender essas imagens como dispositivos pedagógicos, espetaculares e normativos, revelando o poder do design na formação de identidades femininas no século XX. Se por um lado tais representações reforçavam padrões estéticos e de comportamento, por outro revelavam os primeiros sinais de transformação na imagem da mulher urbana brasileira, que começava a ser vista como consumidora, protagonista de sua aparência e agente de mudança cultural. Dessa forma, o trabalho de Alceu Penna permanece como testemunho visual e simbólico de um momento-chave na articulação entre visualidade, gênero e cultura de massa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, Daniela Queiroz. **Páginas da moda em revistas: Alceu Penna e a revista *O Cruzeiro* (1950-1964).** *ModaPalavra e-periódico*, n. 8, 2011.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- MIRZOEFF, Nicholas. **An introduction to visual culture.** London: Routledge, 1999.
- SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Elegância e sociedade: ser elite nas décadas de 1950 e 1960.** *ModaPalavra*, n. 4, 2005. p. 101.
- WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres.** Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.